



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## LAZER, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE: COMPREENSÕES DE ESTUDANTES, PROFESSORES LATINO-AMERICANOS DE PÓS- GRADUAÇÃO

Christanne Luce Gomes  
Leonardo Lincoln Lacerda  
Mirleide Chaar Bahia  
Rodrigo Elizalde  
Rodrigo Lage Silva

### RESUMO

*O presente artigo tem como objetivo compreender de que maneira o lazer pode colaborar com a sustentabilidade a partir da visão de estudantes, professores e colabores de pós-graduação. A metodologia da pesquisa contemplou três estratégias de coleta de informação: pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista. Os voluntários da pesquisa apontaram que o lazer pode contribuir de alguma forma com a sustentabilidade. Além disso, foi evidenciado que a relação entre as duas temáticas deve ser abordada de forma cuidadosa, pois sua interação pode tanto refletir num avanço quanto um retrocesso no que diz respeito aos desafios ambientais atuais.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Sustentabilidade; América Latina.*

### INTRODUÇÃO

Atualmente o lazer remete a um amplo e complexo campo da vida social que, no Brasil, inclui uma variedade de temáticas, tais como o tempo livre, o ócio e a recreação. Apesar de não ser uma temática estudada com profundidade há muito tempo, há uma considerável produção bibliográfica sobre o tema, que é discutido a partir de diferentes enfoques.

No Brasil, grande parte desses estudos são provenientes da Educação Física e Turismo. No entanto, observa-se o gradativo crescimento da discussão sobre o lazer, que é empreendida por parte de profissionais formados em diversas áreas, tais como: administradores, antropólogos, arquitetos, cientistas políticos, economistas, educadores, geógrafos, historiadores, juristas, médicos, pedagogos, psicólogos, sociólogos e terapeutas ocupacionais, entre outros. Esse envolvimento expressa a característica multi/interdisciplinar do lazer, que pode ser conceituado e fundamentado a partir de diferentes pontos de vista. O lazer pode propiciar o desfrute e reflexão de nossas ações, uma vez que dialoga com o contexto vivido. Conseqüentemente, as experiências de lazer podem tanto refletir a lógica



capitalista, individualista e desprovida de uma ética do bem comum, como podem constituir importantes possibilidades de resistência contra-hegemônica a esse jogo de poder – especialmente quando se considera contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, tais como o latino-americano.

Nesse sentido entende-se, seguindo Santos (2001, 2003), que a ideia contra-hegemônica deve provir de ações educativas para a compreensão e enfrentamento da situação vigente, partindo de três pilares que sustentam sua prática: crítico, emancipatório e utópico, no sentido de perceber, confrontar e restituir valores e crenças afetados por vários anos de injustiças e hegemonia. Como sugerem Gomes e Elizalde (2014), caminhando no sentido de repensar, reelaborar e reconstruir a sociedade e suas práticas.

Sendo assim observa-se uma potencialidade no lazer para vincular outras temáticas como a sustentabilidade, por exemplo. É primordial entender que não existe uma única forma de compreender a sustentabilidade, tampouco um único aspecto a ser considerado. Portanto, é necessário tratar da sustentabilidade considerando os diversos elementos que estão a ela vinculados: econômicos, sociais e ambientais, entre outros. Dessa forma, o conceito de sustentabilidade envolve não apenas o meio ambiente, englobando também questões como pobreza, população, saúde, alimentação, trabalho, lazer, democracia e direitos humanos, entre várias outras. Nessa perspectiva, como destacado pela UNESCO (1997), a temática da sustentabilidade deve ser tratada com enfoque inter/transdisciplinar, considerando aspectos locais, regionais e nacionais particulares, dentre os quais, o contexto latino-americano.

Dessa maneira é necessário o entendimento de que muitas são as problemáticas compartilhadas pelos países que constituem a América latina, tais como: desigualdades sociais, variadas formas de pobreza e violências acompanhadas das mazelas delas decorrentes (desemprego e precarização do trabalho, fome e desnutrição, analfabetismo real e funcional, paupérrimas condições de moradias, ineficácia do transporte e do sistema público de saúde, tráfico de drogas, etc.), desmatamento e destruição ambiental. Tais pontos em comum surgem como motivação para o encontro de experiências que vinculem o lazer com a sustentabilidade e que possam disseminar-se por toda a América Latina.

Feitas essas considerações introdutórias, este artigo pretende articular as temáticas lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina e teve como objetivo geral, compreender de que maneira o lazer pode colaborar com a sustentabilidade e com os desafios



ambientais do presente, considerando o ponto de vista de professores e estudantes latino-americanos de pós-graduação.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa qualitativa contemplou três estratégias para a coleta de informações. De início, e durante todo o processo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com o intuito de sistematizar conceitos e temas que foram abordados na investigação (lazer, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável). Isso por meio da leitura de artigos, livros e dissertações tanto brasileiras quanto estrangeiras.

A segunda etapa consistiu na busca de informações por meio de um questionário. Para tanto, foi feita inicialmente uma busca no *site* da Rede CLACSO<sup>1</sup>, com palavras chaves (como: sustentável, sustentabilidade, *sustentabilidad*, *sustentable*, *sostenible*, ambiente, ambientais, *ambientales*), por programas de pós-graduação latino-americanos que fossem ligados ao tema pretendido. A rede CLACSO, Conselho Latino Americano de Ciências Sociais, integra cerca de 650 programas de pós-graduação e 370 centros de pesquisa em países da América Latina, Estados Unidos e Europa. É uma instituição não governamental que tem caráter de difusão de conhecimento entre pesquisadores e organizações populares. Assim, foram encontrados 12 programas que se encaixavam nos filtros escolhidos. A esses programas foram enviados *e-mails* com a apresentação da pesquisa juntamente com um pedido de anuência para que alunos e professores vinculados a ele pudessem contribuir com a pesquisa. Todavia, somente 5 programas concederam a anuência, sendo 4 mestrados e 1 doutorado. Com anuência destes, foi possível a aplicação dos questionários *online*. Estes vislumbravam compreender questões como: qual o entendimento dos participantes sobre lazer e desenvolvimento sustentável, se há vínculo entre as temáticas e se o lazer é abordado nos cursos. Dessa maneira, os 49 questionários respondidos enriqueceram os conhecimentos da pesquisa.

Adiante com a pesquisa, foram feitas entrevistas *online*, realizadas por meio do programa *Skype* e gravadas pelo *software CallGraph*. Foi feito o convite aos respondentes do questionário para conceder uma entrevista, visando aprofundar o assunto investigado, sendo possível contar com 11 participantes voluntários. A entrevista, de formato semiestruturado, possibilitou remodelar os questionamentos básicos e acrescentar outros à medida que as

<sup>1</sup> Conselho Latino Americano de Ciências Sociais - <http://www.clacso.org.ar/inicio/inicio.php?idioma=port>



informações foram recebidas, de forma a aprofundar e enriquecer a investigação (TRIVIÑOS, 1987).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é o único país na América Latina que utiliza tanto o termo recreação quanto o termo lazer. A eles são atribuídos diferentes conceitos e significados, que nem sempre são incorporados pela população ou por aqueles que não estudam a temática. Nos outros países da América Latina o termo lazer não existe, sendo colocado como similar a *ocio*. Termo este que, por muitas vezes, é interpretado como algo danoso à vida cotidiana, como preguiça. Essa pluralidade sobre a temática estudada pode distorcer o entendimento dos termos.

No que diz respeito à compreensão de lazer, basicamente duas linhas de pensamento dividem os estudiosos do tema. Para alguns pesquisadores, tais como Dumazedier (1979), o lazer pode ser definido em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações cotidianas, especialmente do trabalho produtivo. Dessa maneira, acredita-se que o lazer somente é possível na ausência do trabalho e das obrigações cotidianas. Há, porém, um outro olhar para o lazer, no qual ele não se categoriza por ser contraponto ao trabalho. É o que indica Bramante (1998, p.9), por exemplo, ao salientar que “o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana [...] materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade.”

Mesmo podendo ser traduzido de diversas maneiras, o lazer mantém algum tipo de relação com a vivência de atividades culturais, com o tempo/espço disponível e com a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência – atitude marcada por um sentimento de liberdade (mesmo que seja apenas imaginada), impulsionada pela busca de satisfação e comprometida com o desfrute do momento vivido (GOMES, 2010). Somando a isso, em outra obra a autora compreende o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações socioculturais no tempo/espço social. Nesse sentido, para a autora o lazer constitui-se na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social (GOMES, 2014).

A análise dos questionários e entrevistas evidenciou de forma significativa que as compreensões de lazer/*ocio* dos respondentes são enunciadas como contraponto do trabalho. Tal entendimento foi identificado nas respostas de 20 dos 49 voluntários.

*Es el tiempo que se dedica a actividades diferentes a las laborales y familiares. (Voluntário 17/Questionário)*

*El ocio es el tiempo libre que queda después de la realización de nuestras actividades cotidianas. (Voluntário 18/Questionário)*

*[...] lazer é aquilo que não é trabalho, que proporciona bem estar, então é algo que todo mundo gosta e todo mundo tem uma ou outra forma de praticar. E muita gente associa com a natureza. (Voluntário 47/Entrevista)*

Não obstante, chama-se atenção, nesta pesquisa, para um aspecto considerado relevante: seria o lazer o oposto de tudo isso ou mais um recurso encarregado de complementar o trabalho produtivo, no sentido de colaborar com a manutenção do *status quo*, de promover a recuperação psicossomática, aliviar as tensões, propiciar a quebra da rotina cotidiana e ampliar as possibilidades de consumo de bens e serviços? Até que ponto o lazer pode ser tratado como uma esfera oposta ao trabalho? Essas questões precisam ser problematizadas e aprofundadas, como salientado por Marcellino (1987) e Gomes (2005), por exemplo.

Dumazedier (1976), no entanto, cita que o descanso libera o sujeito da fadiga. Esta é vista como comprometedora da realização de atividades cotidianas, cabendo às vivências de lazer o papel de reparador das deteriorações físicas, nervosas e psicológicas provocadas pelas tensões decorrentes dos estudos, do convívio social e especialmente do trabalho.

Essa visão também foi recorrente entre alguns entrevistados e, de acordo com ela, o lazer cumpre o papel de restituir a força para o trabalho, possibilitando o cumprimento das obrigações laborais e da produtividade.

*Diversión u ocupación reposada, tiempo libre, porque se toma regularmente por descanso de otras tareas. (Voluntário 32/Questionário)*

*Esparcimiento, descanso, recreación, recarga de energía, introspección, creatividad.” (Voluntário 30/Questionário)*

Os voluntários da pesquisa foram convidados a expressar, ainda, seus entendimentos sobre o termo sustentabilidade. Para compreender seus fundamentos é preciso vislumbrar a origem do conceito, entendendo os percursos que fizeram essa temática emergir e eclodir. Assim, sustentabilidade é uma palavra derivada do latim que significa sustentar ou manter



algo firme. Em francês é *durabilité*, que remete à ideia de durabilidade, ou seja, de algo que permanece no tempo. Em espanhol, *sostenibilidad* significa algo que continua e não cai, mesmo sendo sujeitado. Mas é preciso ir além da etimologia da palavra.

Discorrer sobre as ideias centrais que fundamentam a sustentabilidade não é algo simples, pela complexidade do tema e pela existência de muitas classificações e sistematizações. No entanto, podem ser mencionadas quatro dimensões que subsidiam uma compreensão mais aprofundada da sustentabilidade. A primeira é a dimensão ética da sustentabilidade, porque tem por princípio o entendimento de que os seres humanos são parte da natureza e que estabelecem uma interdependência com todo o mundo vivo. A segunda dimensão diz respeito a entender que a natureza tem limites e que a humanidade vive em um planeta compacto e finito. A terceira é uma dimensão social, que busca assumir que a sustentabilidade precisa gerar uma distribuição equitativa dos recursos. Por fim, a quarta dimensão, da qual se fala pouco, é a dimensão pessoal, uma vez que a sustentabilidade requer considerar, também, a satisfação das pessoas.

Um dos conceitos de desenvolvimento sustentável mais difundido no mundo é o confeccionado no “Relatório Brundtland”, descrito na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida em 1987. Segundo o referido documento o “desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 8). Tal definição foi amplamente abraçada e difundida. Porém ela deixa lacunas, e vem recebendo críticas pelo modo genérico com que trata o termo. As considerações efetuadas por diversos respondentes demonstram tal influência, mesmo em pessoas que estudam mais a fundo a temática:

*[...] desarrollo sustentable es la capacidad de poder suplir nuestras necesidades sin ir en detrimento de las necesidades del otro y del futuro. (Voluntário 09/Questionário)*

*Explotación de los recursos naturales en función del crecimiento de la humanidad sin poner en riesgo a las generaciones futuras. (Voluntário 44/Questionário)*

Outro ponto tênue é mostrado quando se confunde, ao longo da história e dos discursos, desenvolvimento com crescimento. Nesse caminho, Gomes e Elizalde (2012) salientam que o processo histórico tem, cada vez mais, variadas e perversas implicações: sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas, com consequências desastrosas e, em



muitos casos, irreversíveis. Desde que a produção continue crescendo, pouco importa se a miséria, a fome, o desemprego, a pobreza, a concentração de riqueza, a desigualdade e a exclusão continuem aumentando. Isso demanda questionar a ideologia do crescimento como algo positivo, em todos os sentidos, como adverte Elizalde (2008, 2010). Afinal, quais são os custos socioambientais desse pseudodesenvolvimento gerado pelo capitalismo neoliberal que costumamos chamar de progresso? Ainda nesta via, entende-se que para realmente alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário recuperar a solidariedade, sendo esta multifacetada, com os próprios seres humanos e com todos os seres vivos do planeta, do presente e do futuro.

Mas qual seria o vínculo entre lazer e sustentabilidade? Há contribuição do lazer para os desafios ambientais? É possível, segundo as respostas dos voluntários, crer que sim. Uma vez que quase a maioria respondeu positivamente quando indagados.

*De hecho tiene una contribución importante si se parte de la idea que es posible combinar ocio y recreación con aprendizaje y la práctica de actividades que ejercen presiones importantes sobre los recursos y servicios ambientales (turismo en sentido amplio, manejo de otros recursos, pesca, por ejemplo.) (Voluntário 42/questionário)*

Acredita-se que uma das maneiras de promover essa ligação é por meio da educação. Como os voluntários envolvidos na pesquisa estão na área ambiental e não tratam diretamente com o lazer foi feita uma relação com a educação e também com outros campos de estudos que possam ser relacionados com seu principal foco de interesse. Assim, quase sempre, a educação é entendida como uma ferramenta chave para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Por consequência, os voluntários fizeram associações com o lazer, por meio da educação.

*Da minha experiência profissional eu claramente vejo vínculos. Eu sou bióloga e fiz trabalhos com educação ambiental em jardim botânico de porto alegre, a partir dessa experiência eu vejo vínculo entre o lazer, a educação ambiental com a sustentabilidade, porque esse jardim botânico tinha uma sessão de educação ambiental que tinha várias atividades para escolares e idosos, e proporcionavam atividades que eu considero lazer que o pessoal ia para lá para divertir, passar bons momentos e juntava com um pouquinho de popularização da ciência e atividades de educação voltadas para o conhecimento de natureza e atividades voltadas para tratar questão ambiental e a sustentabilidade entrava nisso. (Voluntário 47/Entrevista)*



Entendendo que coexistem vários ambientes de aprendizagem, além daqueles que já são historicamente instituídos como escolas, universidades (ditos como meios formais), é possível vislumbrar que outras instituições tais como a família, os centros de estudo, as associações e a igreja, por exemplo, também possam formar um cidadão em seus diversos aspectos sem que, necessariamente, se consolidem por meio de leis e atos institucionalizados. Estes são chamados de não formais e informais. É possível vislumbrar que estes diversos meios de formação e educação possam abranger uma gama maior de realidades que não só a “bancária” e dos centros de pesquisa, abrindo espaço para discussões que não são contempladas no ensino formal.

Logo, pode-se entender que a relação entre as temáticas relacionadas aqui pode ocorrer tanto nos meios formais de educação quanto nos não formais e informais, uma vez que tais temáticas atravessam vários eixos do cotidiano.

As potencialidades do lazer para com os desafios ambientais são grandes, mas como os voluntários demarcaram, é importante que estejam atrelados a educação, pois, como toda ação, esta pode ser ambígua e contraditória, evidenciando o grande paradoxo das práticas de lazer. O lazer pode, por exemplo, despertar consciência ambiental em seus praticantes como também pode deixar grandes impactos negativos. Isso foi destacado por um dos entrevistados:

*Sim, claramente na busca de formas de lazer ligadas à natureza, como por exemplo, o ecoturismo e o turismo rural. Mas acho que em qualquer situação que a pessoa busque o lazer, ela pode influenciar positiva ou negativamente a sustentabilidade ambiental, pois tudo o que fazemos tem algum impacto sobre o ambiente e sobre as outras pessoas. (Voluntário 48/questionário)*

O lazer pode contribuir para a quebra de paradigmas, buscando novos meios e fins para as práticas cotidianas, como também pode reforçar os modelos atuais que provocam danos ao planeta e ameaçam a vida. É relevante ressaltar que o lazer, por si só, não acarretará tais benefícios ou prejuízos, mas sim a maneira com a qual suas práticas forem conduzidas. Assim, salienta-se a importância de ter clareza que o lazer pode ser vivido de distintas maneiras, o que gerará diferentes impactos, não somente no meio ambiente natural, mas também na sociedade local e global, e no próprio sujeito. Dependendo da proposta, a quebra de rotina e de paradigma desencadeada nas e pelas experiências de lazer pode contribuir para





uma visão/ação (re)estruturadora da realidade vivida, sendo mais efetiva a medida que for mais significativa para os sujeitos.

Desse modo, enquanto uma dimensão da cultura, o lazer é um fenômeno que pode aguçar nossas sensibilidades (sensibilidade que está relacionada ao plano sensorial, mas que deve ser também sensibilidade social, política, ecológica, etc.) e nos ajudar a conectarmos conosco e com nosso contexto, nos estimular a pensar sobre a nossa sociedade, a fim de transformá-la e possibilitar reflexões sobre questões mais amplas (GOMES, 2011).

O vínculo entre lazer, sustentabilidade e educação ainda pode ser relacionado, na pesquisa, com a interação social, permitindo enfrentar os desafios atuais no próprio contexto local, alcançando mudanças na atitude e nas práticas, como foi salientado por alguns voluntários:

*Desde la educación se puede pensar que el ocio y la recreación podrían contribuir a nuevas formas de pedagogía y enseñabilidad de la educación ambiental, esto podría contribuir a influenciar en los cambios actitudinales y las actuaciones respecto del ambiente para la sustentabilidad, de igual forma a nivel investigativo estas dos opciones (ocio y recreación) al promover fundamentalmente la interacción social permitiría reconocer las necesidades y desafíos desde lo social. (Voluntário 13/Questionário)*

Segundo a literatura e o citado acima, o lazer pode apresentar algumas características especiais que favorecem a aprendizagem, algo necessário e essencial em todo o processo educativo que busque desenvolver a criatividade dos participantes.

Nesse sentido, é possível entender que um dos caminhos que se mostra favorável é o da educação ambiental, pois nela é possível assimilar lazer e sustentabilidade, que podem trabalhar juntos em prol do ideal perseguido.

Nesse sentido, Marcellino (1987, p.63-64) entende que: “[...] só tem sentido falar em aspectos educativos do lazer, se esse for considerado [...] como um dos possíveis canais de atuação no plano cultural, tendo em vista contribuir para uma nova ordem moral e intelectual, favorecedora de mudanças no plano social.”

Além disso, pode-se dizer que o caráter pessoal do lazer reforça o seu entendimento no sentido de permitir o desenvolvimento de quem o vive e da sociedade da qual se faz parte. Como assinala Elizalde (2010, p.444-445), “*el ocio puede generar una experiencia de apertura marcada por una actitud que rompa y transgreda con lo permitido y con lo*



*supuestamente lícito, mostrándose muchas veces al borde de lo socialmente adecuado y aceptado.”*

Logo, é possível entender que o lazer tem como desafio romper com as lógicas hegemônicas, sendo capaz de abrir novos olhares sobre as possibilidades do mundo presente e futuro. Dessa maneira, se faz necessário um olhar crítico sobre o que e como se pratica. Afinal, considera-se que a contribuição que, potencialmente, pode ser feita pelo lazer, é medular para os desafios propostos, porque em grande medida a crise de insustentabilidade é produto de uma falta de consciência sobre os impactos do modelo de vida atual.

Sendo assim, percebe-se que os voluntários da presente pesquisa apontam que existem pontes que ligam o lazer à sustentabilidade ambiental e que, quando unidos, as práticas não podem ser desprovidas de reflexões e questionamentos, independentemente da ação em si e sim de sua intenção. Entende-se então que são incontáveis as contribuições que o lazer pode dar para contribuir com o enfrentamento dos desafios ambientais. Todavia, ele não pode ser visto como a única e última opção para tal e sim, ser atrelado a um conjunto de ações guiadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao lazer/ocio, foram identificados diferentes entendimentos. Todavia, o que prevaleceu nas respostas foi a definição de lazer ligada a algo diferente e em contraponto ao trabalho e às atividades cotidianas. Também se destaca a visão do lazer para o descanso, alívio de estresse e “recarga de baterias”. Nestas duas óticas o lazer é tido como funcionalista, uma vez que têm como objetivo aumentar a produtividade, já que o mesmo é dedicado ao restabelecimento de força (braçal ou intelectual) para o trabalho. Visto dessa maneira, o lazer possivelmente não se tornaria um agente modificador das questões sociais, uma vez que é concebido sem questionamentos e puramente para o trabalho. Vale ressaltar que os voluntários estavam ligados à área de meio ambiente, portanto, não tinham o lazer como tema direto de estudo. O lazer também foi observado como vício e algo banal por alguns voluntários, demonstrando a conotação negativa que lhe é atribuída, num mundo produtivista.

Tais considerações precisam ser repensadas se pretendemos quebrar estigmas e mudar o ambiente a nossa volta. Problematizando as interpretações que reforçam a oposição trabalho e lazer, é importante considerar que a vida cotidiana não é composta por dimensões neutras e



desconectadas uma vez que trabalho e lazer integram a mesma dinâmica social e constituem relações dialéticas e dialógicas – principalmente na contemporaneidade, onde o avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação desafiam as tradicionais percepções de tempo e de espaço.

Por sua vez, a pesquisa constatou que o conhecimento dos voluntários acerca de desenvolvimento sustentável se mostrou, muitas vezes, confuso, atribuindo valores do crescimento ao desenvolvimento, mostrando a influência do mundo capitalista que nos engloba. Além disso, definições tendo o Relatório Brundtland como norteador, foram vasta maioria, demonstrando sua predominância até mesmo por estudiosos da área, mesmo havendo voluntários que identificassem algumas falhas no documento.

Os resultados obtidos também apontam que o desafio do desenvolvimento sustentável não deve ser encarado apenas por governos e centros de pesquisa, mas sim por todos os seres humanos em suas atitudes, logicamente entendendo as capacidades e poder de influência de cada um. Uma vez que se trata de um tema transversal e multifacetado.

No que tange à possível contribuição do lazer para a sustentabilidade ambiental, foi muito citada a importância e a necessidade urgente de diminuir os atos consumistas, ampliando as práticas reflexivas. Como oportunidades concretas, os respondentes citaram o turismo ecológico como proposta de vivência de lazer aliada a uma tomada de consciência e uma prática de baixo impacto ambiental, quando planejada dentro de preceitos de sustentabilidade. Todavia, é importante entender que toda prática contém seus riscos e pode gerar danos socioambientais. Logo, a prática deve estar em sintonia entre os praticantes, a natureza e a cultura local, com vínculos significativos nos aspectos educativos.

Aprofundando a ideia do lazer como uma possibilidade privilegiada para viver experiências significativas e que colaborem com o desenvolvimento pessoal e social, alguns autores fazem uma conceptualização do lazer como tendo a chance de gerar um pensamento crítico e questionador frente ao status quo. Nessa mesma linha, Marcellino (1998) fala do lazer como tendo a possibilidade de gerar valores questionadores da sociedade e da estrutura social vigente e como um tempo privilegiado para a vivência de valores que colaborem com a mudança da ordem moral e cultural vigente.

Assim, foi constatada a existência de vínculos entre lazer e sustentabilidade, e que seus caminhos são inúmeros. Entretanto, os problemas ambientais tendem a crescer cada vez mais e mesmo que existentes, as ideias vinculadoras entre as duas temáticas não estão



inteiramente desenvolvidas, evidenciando que os vínculos entre lazer e sustentabilidade ambiental ainda não foram suficientemente sistematizados e aprofundados.

Para além disso a pesquisa realizada identifica que a temática do lazer não é usualmente abordada nos programas investigados. A temática do lazer na América Latina muitas vezes é deixada em segundo plano, vista com maus olhos e a serviço do modo produtivista, talvez pela inexistência do termo lazer em espanhol. Apesar de vislumbrarem positivamente sobre as potencialidades do lazer em relação aos desafios ambientais, existe certa dificuldade em apontar ações concretas que unam as duas temáticas.

Finalizando, faz-se necessária a construção e difusão de conhecimentos e compreensões sobre lazer e sustentabilidade, de modo a facilitar a interação e a problematização entre as temáticas, não só de estudiosos da área, mas de toda população. Por ser uma vinculação pouco estudada, é visto como grande espaço para proposição de estratégias e formas de superar os desafios atuais. Logo, também é esperado que este estudo possa estimular novas pesquisas na área, a fim de construir uma vasta e qualificada gama de conhecimento sobre as temáticas.

Sendo assim, a relação lazer e sustentabilidade pode concretizar-se e ser potencializada, por exemplo, pela via da educação ambiental, colaborando com a geração de novos valores e práticas que tenham como base a solidariedade e a busca do bem comum.

## LEISURE, SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENT: UNDERSTANDINGS OF POST GRADUATE LATIN AMERICANS STUDENTS AND TEACHERS

### ABSTRACT

*This article aims to understand how leisure might contribute to sustainability seen through the perspective of students, teachers and postgraduate collaborators. The survey methods focused on three information-gathering strategies: literature research, questionnaire and interview. The volunteers indicated that leisure might contribute in some way to sustainability. In addition, it was evidenced that the relationship between the two topics must be approached in a careful manner, because their interaction may either reflect in a progress as a step backwards regarding the current environmental challenges.*

**KEYWORDS:** *Leisure; Sustainability; Latin America.*

## OCIO, SOSTENIBILIDAD Y MEDIO AMBIENTE: ENTENDIMIENTOS DE ALUMNOS Y PROFESORES LATINOAMERICANOS DE POSGRADO



## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo entender cómo el ocio puede contribuir a la sostenibilidad desde la perspectiva de los estudiantes, profesores y colaboradores de posgrado. La metodología de investigación incluyó tres estrategias de recolección de información: la literatura, de cuestionarios y entrevistas. Los voluntarios mostraron que el ocio puede contribuir de alguna manera a la sostenibilidad. Además, se demostró que la relación entre los dos temas debe abordarse con precaución, ya que su interacción puede reflejar ya sea un gran avance como un paso atrás en lo que respecta a los retos ambientales actuales.*

**PALABRAS CLAVES:** Ocio; Sostenibilidad; America Latina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANERJEE, S. Quem sustenta o desenvolvimento de quem? O desenvolvimento sustentável e a reinvenção da natureza. In: FERNANDES, M.; GUERRA, L. (Orgs.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. 2 ed. Belém, Associação de Universidades Amazônicas, 2006. p. 77-128.

BRAMANTE, A. Lazer: concepções e significados. *Licere*, n. 1, v. 1. (p. 37-43). Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 1998.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIZALDE, R. Resignificación del ocio: aportes para un aprendizaje transformacional. *Revista Polis*, Santiago, V. 9, Nº 25. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art26.pdf>. Acesso: 21 jul. 2014.

GOMES, C; ELIZALDE, R. Produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina. Desafios e Perspecticas. In: ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, M. T (orgs.). *Produção de conhecimento em Estudos do Lazer: paradoxos, limites e possibilidades*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

GOMES, C; ELIZALDE, R. *Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latino-americanos del ocio*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOMES, C. Lazer e Formação Profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C.; ELIZALDE, R. (orgs.) *Desafios e Perspectivas da educação para o lazer*. Belo Horizonte: SESC/OTIUM, 2011.



GOMES, C. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed.rev/atu. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. *Lazer e trabalho*. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, C.L. Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura. *RBEL*, n.1,v.1, Belo Horizonte, 2014. p. 3-20. Disponível em: <  
<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327/227>>. Acesso em 12 de mar. 2015.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, v.14, n.3, Belo Horizonte, 2011. p.1-25. Disponível em: <  
<http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=29>> Acesso em 27/02/2013.

LAVILLE, C; DIONNE, J. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCELLINO, N. Lazer: Concepções e Significados. Revista *Licere*, N 1. Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 1998.

MARCELLINO, N. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, N. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

MUNNÉ, F. *Psicosociología del tiempo libre: Un enfoque crítico*. México: Trillas, 1980.

REDCLIFT, M. Os novos discursos da sustentabilidade. In: FERNANDES, M.; GUERRA, L. (Orgs.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. Belém, Associação de Universidades Amazônicas, 2006. p. 51-76.

ROJEK, C. *The labor of leisure: The culture of free time*. London: SAGE Publications, 2009.

SACHS, I. Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente. In: SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, p. 47-63

SANTOS, B. de S. *Crítica de la razón indolente*. Contra el desperdicio de la experiencia. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2003.

SANTOS, B. de S. *Globalização: fatalidade ou utopia*. Porto: Edições de Afrontamento, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

UNESCO. *Educación para um futuro sostenible: una visión transdisciplinaria para una acción concertada*. Paris: Unesco, EPD-97/CONF.401/CLD.1, 1997.

WAICHMAN, Pablo. *Tiempo libre y recreación: Un desafío pedagógico*. Buenos Aires: PW Ediciones, 1993.

WCED – *World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.